

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

AS RELAÇÕES AFETIVAS DOS ADOLESCENTES NA PÓS-MODERNIDADE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Beatriz Sanchez Soares (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Heloisa Kerkhoff Tacada (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marcos Maestri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: ra116047@uem.br; ra114448@uem.br

Palavras-chave: Adolescência. Psicologia Sócio-Histórica. Pós-modernidade. Relações afetivas.

O presente trabalho desenvolve como temática as relações afetivas dos adolescentes no contexto pós-moderno. Neste período, tem-se o consumismo, individualismo, o sentimento de vazio e a busca descontrolada - mas nunca suficiente - por satisfação, como cultura norteadora (BAUMAN, 2007). Todos esses elementos corroboram para a formação do adolescente inserido nesse meio social, atravessando seu projeto identitário, uma vez que influencia na sua constituição como sujeito social (HALL, 2003). Com o desenvolvimento histórico social, alterou-se a ordem cultural das sociedades, modificando, assim, a concepção da adolescência. Compreendida nesse projeto como uma construção social que influi na subjetividade e no desenvolvimento do homem na pós-modernidade (BOCK, 2007).

A adolescência tal qual a conhecemos nem sempre foi compreendida assim, além de ter ganho delimitações e demarcações mais recentemente, considerando o fato da mudança estrutural na história das sociedades. Bock (2007) afirma que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano emergida da necessidade da sociedade capitalista em manter os jovens distante do contexto do trabalho por mais tempo. Tendo em horizonte que o desenvolvimento do psiquismo está atrelado às condições histórico-culturais, e que a adolescência é gerada a partir das condições materiais de produção, vinculada à história do desenvolvimento social da humanidade (VYGOTSKY, 2000), a adolescência toma contornos delineados pelas influências, na pós-modernidade, pelas características dessa época - cultural, política, filosófica, econômica, estética - e de tudo o que foi produzido até então.

A adolescência, ainda, é mal interpretada na atualidade, pois realçam-se seus aspectos negativos, marcada como sendo uma fase conflituosa e tendo um desenvolvimento maturacional, na qual desconsideram-se diversas vezes o contexto social e histórico em que os adolescentes estão inseridos. O que se torna insuficiente uma visão apenas maturacional e biologicista da adolescência (TOMIO; FACCI, 2011). Muitos são os anseios e necessidades

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

afetivas desses adolescentes, que foi-se modificando analogamente à história e, muitas vezes, não entendidos na atualidade.

Ainda que preparado para agir como adultos, os jovens não têm permissão para tal, gerando diversos conflitos como crises de identidade e situações ansiogênicas etc. A adolescência na pós-modernidade, continua a ser reputada no senso comum, como uma fase turbulenta, rebelde e como sendo marcada por transformações biológicas (TOMIO; FACCI, 2011). Diante disso, surge a necessidade de compreender como se dão as carências e os anseios afetivos dos adolescentes na pós-modernidade?

Entender a sociedade pós-moderna e como ela influencia na construção da adolescência, nos ajuda a compreender o fenômeno da adolescência, suas concepções de mundo, suas demandas, necessidades, o adolescente propriamente e como isso o toca, mormente, em suas relações afetivas. Existem estudos sobre a construção histórico-social da adolescência (MARTINS *et al*, 2016), mas poucos referentes ao estabelecimento de suas relações afetivas na sociedade pós-moderna.

Assim sendo, esse trabalho tem como objetivo geral compreender como a sociedade Pós-Moderna influencia os adolescentes, construídos socialmente, vistos a partir da abordagem da Psicologia Sócio-Histórica, no estabelecimento de suas relações afetivas.

Para a elaboração dessa pesquisa, cuja natureza é exploratória e de revisão de literatura, foi feito um levantamento bibliográfico em livros, artigos e periódicos relacionados à pós-modernidade, a inserção da adolescência neste período e as relações afetivas dos adolescentes neste tempo histórico. Procurando compreender o adolescente por meio do seu contexto histórico e a influência que a pós-modernidade exerce no estabelecimento de suas relações afetivas. Valendo-se de uma perspectiva psicológica sócio-cultural, esse trabalho apresenta as características do contexto da sociedade pós-moderna, na qual o adolescente está inserido, identifica as principais bases teóricas da psicologia sócio-cultural, descreve a construção da adolescência na pós-modernidade e analisa como o adolescente, construído socialmente, inserido nessa sociedade pós-moderna, estabelece relações afetivas.

Para a realização do trabalho, foram utilizadas as bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Pesquisa BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico entre outras fontes, levando em conta os descritores em língua portuguesa: adolescência, pós-modernidade, psicologia sócio-histórica, psicologia histórico-cultural,

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

relações afetivas, afetividade, construção da adolescência, adolescentes construídos, sujeito do consumo, entre outros.

Posto isso, sabido que a adolescência nem sempre existiu, mas surgiu devido a uma necessidade do capitalismo de postergar a entrada no mercado de trabalho de algumas pessoas, visto que elas precisavam ser mais qualificadas e especializadas, além da escassez de empregos não suficiente para todos (BOCK, 2007), e que o psiquismo se forma pelas condições sociais adquiridas ao longo do tempo e pelo contexto social em que o homem está inserido, havendo uma estrita relação entre os aspectos biológico e social de incorporação do primeiro pelo segundo e não de separação ou eliminação. Assim, todos esses enfoques influenciam na subjetividade e no desenvolvimento dos adolescentes, como para a psicologia Histórico-cultural em cada etapa da vida temos atividades predominantes, a da adolescência passa a ser comunicação íntima pessoal e estudos (ANJOS; DUARTE, 2016).

Então, um novo mundo e uma nova forma de pensar são concebidos, os desejos infantis não são mais os mesmos, sendo substituídos por novos interesses. A comunicação entre os adolescentes é a atividade dentro da qual os pontos de vista gerais sobre a vida, o futuro e as relações entre as pessoas são formados, em que se forma a autoconsciência como consciência social. É a atividade na qual o adolescente tenta reproduzir com os seus pares as relações existentes entre os adultos, logo, a opinião coletiva adquire importância significativa para o adolescente nesse período (ANJOS; DUARTE, 2016).

O adolescente não está descolado do seu contexto social, portanto, não está isento de suas influências, com isso, a identidade desse adolescente construído tem como fundamento a sociedade imediatista o que permite que seja formada de acordo com a cultura de um país mesmo que distante do seu, por que na pós-modernidade, tudo está conectado (DÉR, 2004).

Os resultados alcançados nessa pesquisa contribuem para a elucidação do fenômeno da adolescência e a ampliação do entendimento acerca de suas questões afetivas. Foi-se deparado com estudos que diziam respeito ao adolescente no contexto da família, ou ainda sobre relacionamentos amorosos, sendo esses um indicativo de abertura para o desdobramento de outras demandas. Portanto, para estudos futuros seria relevante, ampliar a compreensão das questões afetivas dos adolescentes e possibilitar uma investigação maior acerca das consequências dessas nos mais diferentes contextos. Percebeu-se a necessidade de mais estudos que mostrem o adolescente fora do “campo” que foi criado pelas necessidades capitalistas, quem é esse adolescente fora da escola? Todos os adolescentes terminam mesmo

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
05 a 06 de Maio de 2022

os estudos? Como se formam os afetos daqueles que não frequentam a escola e quase não tem contato com outros semelhantes? Por que não explorar as relações de amizade? Essas indagações podem ser disparadoras de novos estudos. Quanto aos limites da investigação feita, a falta de especificidade e demarcação em um contexto, limita na profundidade de conhecimento que se obteve com relação ao assunto estudado.

Referências

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, Junho 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 de abril de 2021.

DÉR, L. C. S. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004. Cap. 4. p. 61-75.

HALL, S. **Da Diáspora**. Identidades e Mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG/ Brasília, 2003.

MARTINS, L. M. *et al* (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016.

TOMIO, N. A. O.; FACCI, M. G. D. ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA. **Teoria e Prática da Educação**, v. 12, n. 1, p. 89-100, 24 ago. 2011.

VIGOTSKI, L. S. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.